

V Congresso Literacia, Media e Cidadania

Resumos

Comunicações Livres 1 – Mesa 5

Literacia Mediática e Informacional

03 maio 2019 | 11h30 – 13h00 | Sala 23.3.10

Índice

<i>O MILD como ferramenta para o uso crítico dos media na escola</i>	2
<i>O modelo MAPE de ensino a distância: questões de ética e gestão da informação</i>	3
<i>Comportamento informacional e literacia digital: uma experiência pedagógica</i>	5
<i>Hábitos informacionais – Da intermitência ao enraizamento do hábito</i>	7
<i>Mudanças no comportamento informacional e interações tecnológicas: espaço biográfico, memorialização e morte digital</i>	9

O MILD como ferramenta para o uso crítico dos media na escola

Carlos Pinheiro (Rede de Bibliotecas Escolares)

Jorge Borges (Rede de Bibliotecas Escolares)

Palavras-chave: literacia digital, educação para os media

Resumo:

A literacia digital é hoje reconhecida internacionalmente como uma das prioridades da escola. Condição fundamental para o exercício de uma cidadania plena, a literacia digital visa preparar os jovens para a sociedade da informação e da comunicação, tornando-os capazes de ler e usar criticamente os *media*, as redes, plataformas e ferramentas digitais, preparando-os para lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação.

A necessidade de promover na escola competências de literacia digital é reconhecida no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, onde se preconiza a formação de um cidadão “munido de múltiplas literacias que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia» e «capaz de pensar crítica e autonomamente”. Além de ser uma competência transversal ao currículo, a literacia digital assume especial relevo na nova componente curricular Cidadania e Desenvolvimento, cujas temáticas e processos de abordagem constituem terreno de eleição para os desafios do mundo digital.

O MILD – *Manual de Instruções para a Literacia Digital* – oferece às escolas recursos, estratégias e atividades de integração da literacia digital no desenvolvimento curricular ou em contexto extracurricular, por exemplo no âmbito das atividades da Biblioteca Escolar e do seu referencial de aprendizagens. Centrado no desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo, o MILD desafia os alunos para atividades de pesquisa, avaliação e seleção de informação, de forma crítica e autónoma, tendo em vista a construção de conhecimento. Proporciona ainda contextos comunicativos diversificados, em que o aluno, de forma adequada e segura, utilizando vários tipos de ferramentas digitais, pode expressar a sua opinião e as aprendizagens realizadas.

O modelo MAPE de ensino a distância: questões de ética e gestão da informação

Francisco Sousa (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Polo da Universidade dos Açores)

Josélia Fonseca (Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho)

Palavras-chave: ensino a distância, comunicação pedagógica, ética, transparência

Resumo:

O modelo MAPE de Ensino a Distância (EaD) tem sido implementado na lecionação de algumas Unidades Curriculares (UC) incluídas em cursos oferecidos por uma Instituição de Ensino Superior Portuguesa. A investigação já realizada sobre o desenvolvimento desse modelo tem atendido a várias dimensões, tais como o *design* dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que suportam o seu funcionamento e a autonomia dos alunos na condução do seu processo de aprendizagem. Na presente comunicação, exploramos, sobretudo, questões de transparência na gestão da informação. Tomando por referência a ética do discurso, de Habermas, pressupomos que a transparência da comunicação assenta na inteligibilidade e no entendimento mútuo. O facto de toda a comunicação pedagógica gerada nas UC em análise ficar gravada no AVA por tempo indeterminado parece conferir transparência à modalidade de EaD adotada, o que suscita várias questões pedagógicas e éticas, tais como as que dizem respeito ao controlo da qualidade do material de estudo e ao grau de exposição a que estão sujeitos os participantes, entre outras. Assim, interessa-nos estudar as implicações da referida transparência, pelo que definimos os seguintes objetivos de investigação:

1. Caracterizar os AVA subordinados ao modelo MAPE à luz de critérios de transparência;
2. Compreender a perceção de alunos com experiência do modelo MAPE em relação à transparência da comunicação pedagógica *online*;
 - 2.1. Discutir a relação entre transparência e outras questões éticas associadas à comunicação pedagógica *online*;
 - 2.2. Discutir a relação entre transparência e estratégias de ensino e avaliação *online*;

A metodologia de investigação assentou na análise de toda a comunicação pedagógica gerada no AVA de uma UC (sobretudo em fóruns de discussão e em páginas que veiculam informação relacionada com a avaliação do desempenho dos alunos), e em entrevistas aos seis alunos que frequentaram essa mesma UC, no primeiro semestre do presente ano académico.

Os resultados do estudo sugerem que a referida transparência é reconhecida como mais vantajosa que desvantajosa, embora se deva discutir se alguns registos – sobretudo aqueles que assumem a forma de comentários relativos à avaliação individual de cada aluno – devem ou não manter-se visíveis para toda a turma.

Comportamento informacional e literacia digital: uma experiência pedagógica

Gislane Costa (IMS/FCSH-NOVA University)

Maria Fernandes (IMS/FCSH-NOVA University)

Marina Aleixo (IMS/FCSH-NOVA University)

Palavras-chave: comportamento informacional, literacia digital, experiência pedagógica

Resumo:

A presente comunicação é um relato de uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito da disciplina de Fundamentos da Ciência da Informação, do Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação, uma parceria entre as faculdades da Universidade Nova de Lisboa (Information Management School e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas).

Vivemos numa sociedade da informação na qual a cidadania digital está cada vez mais premente. Neste contexto, de forma a diminuir o fosso digital é urgente realizar estudos em torno dos comportamentos informacionais, nos quais se objetiva a análise das práticas para mensurar as necessidades dos cidadãos e assim ajudá-los a adquirir skills, como a literacia informacional e digital.

Por conseguinte, esta experiência apresentou a reflexão sobre a descrição das práticas informacionais de um grupo de trabalhadoras-estudantes do mestrado supracitado e a análise do seu comportamento informacional durante um determinado espaço de tempo (3 dias), entre os meses de setembro e novembro de 2018.

Através de métodos de pesquisa como revisão de literatura e análise qualitativa e fenomenológica desenvolveram-se vários modelos de comportamento informacional, permitindo a visualização global das práticas.

Dessa maneira, foi possível compreender aspetos específicos do comportamento do grupo em análise, como as suas necessidades, procura, recolha, uso e satisfação na utilização da informação obtida.

Verificou-se, igualmente, que o papel da tecnologia foi de mediadora na pesquisa de informação e comunicação nos casos analisados. Além disso, após a reflexão, constatou-se que a ética informacional esteve presente em todos os comportamentos.

Esta experiência pedagógica revelou que fatores como a literacia informacional e digital, o contexto, o meio ambiente (questões políticas, sociais, económicas, tecnológicas etc.) e fatores geracionais como a 'geração Google' influenciam diretamente os hábitos e necessidades do grupo estudado.

Por fim, esta comunicação pretende ser um contributo na área da Ciência da Informação, nomeadamente na literacia digital e no uso de tecnologias, na medida em que aponta a importância das experiências pedagógicas em torno da observação e análise das práticas informacionais.

Hábitos informacionais – Da intermitência ao enraizamento do hábito

Liliana Carvalho Marques (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Information Management School, Universidade Nova de Lisboa)

Patrícia Lopes Pimenta (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Information Management School, Universidade Nova de Lisboa)

Palavras-chave: literacia digital, comportamentos informacionais, fosso geracional, experiência pedagógica

Resumo:

Esta comunicação pretende apresentar uma experiência de análise de comportamentos informacionais que faz o paralelismo entre os hábitos informacionais praticados por duas pessoas pertencentes a gerações diferentes pondo assim em evidência a diferença de comportamentos motivada pelo fosso geracional existente entre os indivíduos estudados.

Tem como objectivo demonstrar como diferentes suportes são utilizados de formas variadas e para fins diversos com base nos níveis de literacia digital de cada indivíduo. O estudo visa ainda ilustrar como, de forma subtil, pequenas acções de carácter intermitente se tornam em hábitos (por vezes contínuos) e, conseqüentemente, uma realidade constante no nosso comportamento quotidiano. Atualmente, as rotinas quotidianas estão impregnadas de dispositivos, aplicações que acabam por mediar e até restringir as vivências dos indivíduos. Não ter as competências necessárias para dominar as novas formas de comunicação e as tecnologias emergentes a elas associadas colocam os indivíduos no espectro oposto: a exclusão digital. Assim, emerge como conceito central neste trabalho, a literacia digital, as suas implicações na afirmação e vivência do indivíduo num mundo cada vez mais orientado para a tecnologia.

Posto isto, verificou-se uma alteração dos hábitos e rotinas diárias à medida que a tecnologia se inseriu nas vidas das pessoas, revelando o impacto que os dispositivos electrónicos têm no nosso comportamento, como indivíduos, e em sociedade. Isto é, os comportamentos foram moldados face ao contexto, além de que as práticas informacionais são condicionadas pelo interveniente.

Com base em diversos estudos da actualidade, pretende-se abordar e explanar as supramencionadas problemáticas, para tal proceder-se-á à revisão da literatura para a definição dos conceitos-chave na base deste estudo, a aplicação dos mesmos na

descrição dos hábitos informacionais apurados da recolha resultante da experiência pessoal e pedagógica dos indivíduos visados neste estudo.

Por fim, pretende-se, à luz do conceito de literacia digital, explorar as práticas que possibilitam a difusão da informação em contexto digital, bem como dos dispositivos que a suportam. Esta temática liga-se à acessibilidade da informação como forma de contribuir para o aumento do nível da literacia digital.

Mudanças no comportamento informacional e interações tecnológicas: espaço biográfico, memorialização e morte digital

Paula Ochôa (Centro de Humanidades - CHAM, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores)

Leonor Gaspar Pinto (Centro de Humanidades - CHAM, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores)

Palavras-chave: comportamento informacional, competências de literacia de informação, espaço biográfico, morte digital

Resumo:

O conceito de espaço biográfico integra a confluência das práticas autobiográficas contemporâneas, desde os géneros discursivos mais tradicionais (diários, cartas, memórias e autobiografias) até às experiências pessoais expostas nas redes sociais, numa variedade de usos e práticas de interação. As memórias mediadas são instrumentos de autoformação, veículo de conectividade, memória e identidades digitais que irão permanecer para além da morte, através dos novos comportamentos informacionais que criam novos tipos de interações e novos usos da informação pessoal após a morte. É nesta uma área de investigação transdisciplinar, abrangendo estudos sobre a morte (Tanatologia), Comunicação, Cultura, Sociologia, Psicologia da Religião, Antropologia, Filosofia, Medicina, Internet, Informática e Ciência da Informação que se enquadra o presente trabalho, o qual tem por base um investigação participativa sobre práticas memorialistas de bibliotecários portugueses (2017-2018), realizada por uma equipa de investigadoras do CHAM – Centro de Humanidades da NOVA FCSH.

O objetivo desta comunicação é alargar a atual discussão sobre o espaço biográfico e a morte digital à reflexão sobre as competências de literacia de informação e as práticas de curadoria de informação envolvidas, abrangendo formas de comunicação e gestão de informação pessoal no planeamento dos legados digitais (aqui se incluindo os dados digitais e as identidades digitais), para além da informação sobre o indivíduo detida por outras pessoas. Constitui um contributo para a análise das competências de informação na gestão da vida pessoal, nomeadamente na sua ligação aos artefactos digitais e aos conceitos de presença social póstuma, copresença, privacidade parcial e necromedia, tendo em atenção que os dados pessoais de defuntos não estão cobertos pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados em vigor na União Europeia. São ainda equacionadas algumas questões éticas: O que pode acontecer se a informação pessoal for usurpada? O que pode acontecer quando se torna público o comportamento

informacional de um individuo? O que deve ser legislado para cobrir as situações em que não se encontra explicito o que conservar/divulgar após a morte?